

Terra Queimada – Da Era Digital ao Mundo Pós-Capitalista (2023), de Jonathan Crary, é um livro muito distinto das obras anteriores. Faltar-lhe-á, porventura, o fôlego de 24/7 – O Capitalismo Tardio e os Fins do Sono (Antígona, 2018) ou de Técnicas do Observador – Visão e Modernidade no século XIX (Orfeu Negro, 2017). Afinal, é o próprio autor que nos adverte no fim da terceira página: não pretende apresentar uma análise teórica matizada, mas afirmar, num tempo (que considera de urgência), a impossibilidade de habitarmos um mundo comum no nosso planeta se continuarmos a viver *online*.

Para o crítico de arte e professor de Teoria e Arte Moderna na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, o nosso mundo só existirá se derrotar ou, pelo menos, escapar ao complexo a que dá o nome de “internético”. Por isso, proclama, sem receios, que *Terra Queimada* se alinha na tradição panfletária social.

Apoiado numa série de contributos teóricos de diversos autores, critica a modernização posta em marcha pelo Ocidente (transformada em

modernização tecnológica a partir do século XIX), o capitalismo, as grandes empresas tecnológicas, “as atrofiadas rotinas *online*”, que, alerta, aceitamos como sinónimas da vida.

Sim, este é um livro pessimista, alguns dirão até desesperado, apocalíptico (nem por acaso, na epígrafe do livro podemos ler o verso “*No don't say doom*”, de Tom Verlaine, retirado da canção *See no evil*, dos Television). Ou, consoante a perspectiva, apenas realista, sensato, avisado.

O “desastre” da modernização

Um dos argumentos centrais de *Terra Queimada* é o de que o universo digital e a digitalização da cultura, fenómenos indissociáveis do “complexo internético”, estão a destruir o mundo e o humano, no sentido do comunal e da intersubjectividade.

Numa entrevista ao Ípsilon por escrito (por falta de disponibilidade do autor, sem direito a réplicas nossas), Jonathan Crary faz questão de esclarecer: “O argumento [de *Terra Queimada*] é o de que o capitalismo neoliberal está a destruir o mundo

por meio de mandatos catastróficos para o crescimento desenfreado, o consumo, a extracção de recursos, a financeirização da existência e dos ecossistemas. Tento mostrar como o complexo internético é absolutamente essencial para o funcionamento de um sistema económico enlouquecido. A tão propalada era digital é apenas um sinónimo do capitalismo tardio. Claro que as pessoas na sua vida pública estão viciadas nas redes sociais, que por sua vez são ferramentas indispensáveis para a sua autopromoção, para a manipulação da informação ou a quantificação do estatuto e da posição. A maioria de nós não tem grande alternativa. Compramos e usamos os produtos das grandes empresas tecnológicas, mas creio que são cada vez mais as pessoas que reconhecem o modo como essas empresas deformam as nossas vidas e empobrecem o modo como nos ligamos aos outros.”

Para Crary, o complexo da Internet é o ponto culminante da “tecnomodernização”. Não hesita em criticar os efeitos sociais e políticos da modernização – toda ela, não apenas a das últimas décadas. Mas não

podemos ou devemos salvar algo da modernização ou, acima de tudo, da modernidade, como defendeu o ensaísta Marshall Berman (atento às contradições, paradoxos e liberdade que ela nos trouxe) no último capítulo de *Tudo o Que é Sólido se Dissolve no Ar* (1989, Edições 70)? “Essa pergunta exigiria uma resposta na forma de um livro”, responde. “Há uma compreensão crescente das consequências da modernização conduzida pelo Ocidente. Foram catastróficas. Se começarmos no século XVII, os projectos europeus do colonialismo, do genocídio, da escravatura em massa e da predação de recursos constituíram a rampa de lançamento do domínio económico do Ocidente e prepararam as condições da industrialização e da conquista imperial do século XIX.” Este é um período, considera Jonathan Crary, em que se verifica uma conexão inabalável entre a modernização e a tecnociência, que virá a ser conduzida por imperativos ideológicos de progresso material, crescimento e acumulação e de sociedades organizadas à volta do consumo incessante. E aqui estamos, numa situação cada vez mais desastrosa.”



Terra Queimada
Da Era Digital ao Mundo Pós-Capitalista
Jonathan Crary
(Trad. Nuno Quintas)
Antígona



José Marmeleira

Terra Queimada – Da Era Digital ao Mundo Pós-Capitalista é um ensaio demolidor da digitalização do mundo e do sistema económico neoliberal.

“Mas alguém acredita seriamente que o capitalismo vai continuar?”

Jonathan Crary

